

Banco de colostro suíno: metodologia de formação e análise nutricional

Giuliano P. de Barros; Leticia P. Moreira; Mariana B. Menegat; Fernando P. Bortolozzo
Setor de Suínos da Faculdade de Medicina Veterinária UFRGS
e-mail: giuliano.barros@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

A intensa seleção para fêmeas hiperprolíficas feita nos últimos anos resultou no aumento do tamanho da leitegada, porém não houve mudanças relacionadas ao número de tetos dessas fêmeas. Granjas que possuem esse material genético, muitas vezes, alcançam em média 16 leitões nascidos vivos por parto, porém esses leitões acabam tendo acesso a somente sete pares de tetos no momento da mamada. A hiperprolificidade gerou maior desuniformidade da leitegada, devido ao nascimento de maior número de leitões com baixo peso, que compõem entre 25 a 35% do total de nascidos. Assim, estes leitões possuem sua viabilidade comprometida devido à incapacidade de ingerirem quantidades adequadas do colostro, que representa sua principal fonte de energia, além de lhe garantir imunidade passiva. Nesse contexto, a suplementação de colostro suíno preservado ou produto proteico energético em leitões recém-nascidos com baixo peso é uma prática recomendada para aumentar a vitalidade e diminuir a mortalidade destes leitões.

OBJETIVOS

Propor uma metodologia de formação para um banco de colostro suíno em uma granja tecnificada, determinando os seus benefícios, limitações e qualidade nutricional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido com matrizes suínas da linhagem Camborough 25®, em uma granja comercial localizada no município de Videira, Santa Catarina. Os bancos de colostro foram formados respeitando os seguintes critérios:

Cinco matrizes por banco

Boas condições sanitárias

Ordem de parto entre 2 e 7

Limpeza a seco

Ordenha manual

Volume de até 250 ml por matriz

Tempo de coleta de até 60'

Formação do banco em até 180'

Homogeneização e envase manual

Conservação a -20°C

Descongelamento a 38°C por 40'

No total foram formados 16 bancos de colostro. Uma alíquota de cada banco foi liofilizada e mensurada quanto a porcentagem de sólidos totais.

RESULTADOS

O valor médio encontrado para o teor de sólidos totais nas amostras dos bancos de colostro foi de 25,4%, variando entre 20 e 27%, como mostra a figura a seguir:

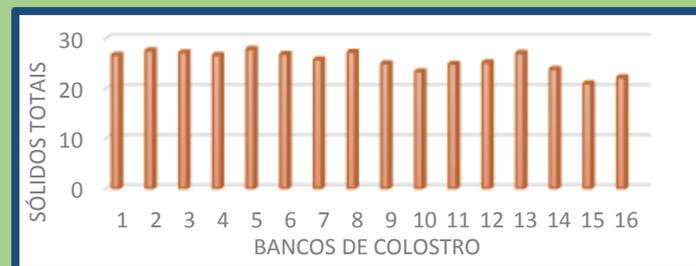


Figura 01 – Porcentagem de sólidos totais nas amostras dos bancos de colostro.

Estes valores são compatíveis com os valores de referência para colostro suíno *in natura* citados na literatura, MANSO (2012) e AQUINO (2012).

CONCLUSÃO

Fica atestada a eficiência da metodologia descrita neste trabalho, pois a análise feita permite inferir que houve a preservação da qualidade nutricional do colostro quando manejado de acordo com a metodologia proposta. Desta forma a mesma poderá ser utilizada futuramente em pesquisas relacionadas com bancos de colostro suíno.

REFERÊNCIAS:

- MANSO, H.E.C.C.C. et al. Glutamine and glutamate supplementation raise milk glutamine concentrations in lactating gilts. *Journal of Animal Science and Biotechnology*, vol.3, n.2, 2012.
- AQUINO, R.S. Efeito da glutamina em matrizes suínas lactantes. 2012. 76f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, PE.